



UCSAL
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR

ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

ISABELA MARIA LIMA SANTOS
MARIA LUIZA DA SILVA COELHO

O SENTIDO DO AMOR CONJUGAL: UMA ANÁLISE DO FILME QUARTO DE
GUERRA SOB A ÓTICA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Salvador

2024

ISABELA MARIA LIMA SANTOS
MARIA LUIZA DA SILVA COELHO

**O SENTIDO DO AMOR CONJUGAL: UMA ANÁLISE DO FILME QUARTO DE
GUERRA SOB A ÓTICA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

Artigo apresentado para o Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização de Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica de Salvador, como requisito final para aprovação.

Orientador: Prof. Me. Vinicius Cerqueira Bastos dos Santos

Salvador

2024

RESUMO

Este estudo oferece uma reflexão teórica e prática da Logoterapia e Análise Existencial, destacando a importância do amor na relação conjugal sustentado pela busca de sentido e valores existenciais. Na contemporaneidade, o amor conjugal é frequentemente idealizado e associado ao prazer imediato, ignorando os desafios e os compromissos necessários para uma relação. A pesquisa revisa a literatura sobre o conceito de amor nas obras de Viktor Frankl e realiza uma análise filmográfica do longa “Quarto de Guerra” das cenas-chave e diálogos envolvendo os personagens Elizabeth, Tony Jordan e Clara Williams. A análise evidencia que a Logoterapia, com sua ênfase na busca por sentido e valores existenciais, contribui para uma compreensão mais fecunda e prática das dinâmicas conjugais. Ao reconfigurar as relações em torno do verdadeiro sentido do amor, propósito e do compromisso, a terceira escola vienense de psicoterapia demonstra possuir caminhos psicoterapêuticos relevantes para enfrentar os desafios do casamento na contemporaneidade.

Palavra-chave: Logoterapia e Análise Existencial. Relacionamento Conjugal. Amor. Autotranscendência. Sentido. Filme Quarto de Guerra

ABSTRACT

This study offers a theoretical and practical reflection on Logotherapy and Existential Analysis, highlighting the importance of love in the conjugal relationship, sustained by the search for meaning and existential values. In contemporary times, conjugal love is often idealized and associated with immediate pleasure, ignoring the challenges and commitments necessary for a relationship. The research reviews the literature on the concept of love in the works of Viktor Frankl and carries out a film analysis of the feature film “War Room” of the key scenes and dialogues involving the characters Elizabeth, Tony Jordan and Clara Williams. The analysis shows that Logotherapy, with its emphasis on the search for meaning and existential values, contributes to a more fruitful and practical understanding of marital dynamics. By reconfiguring relationships around the true meaning of love, purpose and commitment, the third Viennese school of psychotherapy demonstrates that it has relevant psychotherapeutic paths for dealing with the challenges of marriage in contemporary times.

Keywords: Logotherapy and Existential Analysis. Marital Relationship. Love. Self-transcendence. Meaning. War Room movie

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 METODOLOGIA | 6 |
| 3 VIKTOR FRANKL | 6 |
| 4 LOGOTERAPIA | 8 |
| 5 FILME QUARTO DE GUERRA | 11 |
| 6 A VISÃO DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL SOB A LENTE DO FILME QUARTO DE GUERRA | 12 |
| 6.1 O despertar do sentido..... | 12 |
| 6.2 Liberdade e responsabilidade, caminhos seguros para reconfigurar o amor..... | 15 |
| 6.3 Perdoar, um valor que conduz ao amor..... | 16 |
| 6.4 O amadurecimento pessoal na busca do sentido | 17 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| REFERÊNCIAS | 20 |

1 INTRODUÇÃO

Esse texto tem como intuito, através de uma revisão de literatura, compreender o sentido do amor analisando o filme “Quarto de Guerra” pela ótica da Logoterapia e Análise Existencial. O longa-metragem foi dirigido por Alex Kendrick, tendo sua estreia em 2015 e se tornou um clássico na temática matrimonial.

O amor, na contemporaneidade, enfrenta uma série de desafios impostos pela fluidez das relações e pela volatilidade dos compromissos humanos. É possível perceber esse desgaste nas relações conjugais, com base nos dados encontrados no site do Colégio Notarial do Brasil, que foram publicados pela Folha de São Paulo em abril de 2023, onde número médio de divórcios e inventários feitos em cartório aumentou 84% em 2021 e 2022 se comparado à média de atos registrados nos 14 anos anteriores (Colégio Notarial do Brasil apud Folha de São Paulo em abril de 2023).

Erich Fromm afirma que “a satisfação no amor individual não pode ser atingida sem a humildade, a coragem, a fé e as disciplinas verdadeiras,”. Bauman (2004) acrescenta que “em uma cultura na qual são raras essas qualidades, atingir a capacidade de amar será sempre, necessariamente, uma rara conquista”. E para ilustrar essa afirmação, ele descreve esses desafios que estão permeados em nossa cultura:

E assim, é numa cultura consumista como a nossa que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exigem esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem, exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço (BAUMAN, 2004, p. 21).

A perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvida por Viktor Frankl, oferece uma visão do amor como uma força autêntica nas relações conjugais, fundamentada na busca por sentido e na capacidade de ir além da fugacidade dos laços (FRANKL, 2019). Bauman observa que os relacionamentos, tal como outros aspectos da vida moderna, são vistos como temporários, e o desejo de mantê-los por longos períodos é visto como uma armadilha que restringe a liberdade (BAUMAN, 2004). Ainda nesse sentido, Bauman (2004), ressalta: “O amor é afim à transcendência; não é senão outro nome para o impulso criativo e como tal carregado de riscos, pois o fim de uma criação nunca é certo” (BAUMAN, 2004).

O amor verdadeiro, na perspectiva de Frankl, é uma vivência que transcende a satisfação imediata e vai ao encontro profundo com a singularidade do outro, o que permite que ele se torne o eixo estruturante de uma união conjugal duradoura e significativa.

Frankl (2019), compreende que o amor é uma característica do ser humano, é um caráter de algo único, especialmente na comunidade a dois de um eu com um tu. É a vivência da qual pouco a pouco se vive a vida de outro ser humano, logo, o amor é algo irrepitível e único. Sobre o amor Frankl descreve:

O amor é um fenômeno humano no sentido exato da palavra. É um fenômeno especificamente humano, quer dizer: não se pode reduzir, sem mais, a um fenômeno sub-humano, nem de um fenômeno sub-humano se pode deduzir. Enquanto fenômeno imaginário que, como tal, é impossível reduzir a alguma coisa que a rigor esteja por trás dele, o amor é um ato que caracteriza a existência humana no que ela tem de humano; por outras palavras um ato existencial (FRANKL, 2019, p. 225).

A relação entre dois humanos que estão na condição de descobrir um ao outro, logo caracteriza-se como um encontro e que conduz a relação de pessoa para pessoa (FRANKL, 2016). Para este autor o amor é uma manifestação de coexistência por excelência, pois se trata de uma relação entre dois seres humanos que permite a descoberta do outro em sua singularidade e irrepitibilidade. O amor é caracterizado pelo encontro, que implica sempre uma relação de pessoa para pessoa.

A essência do outro, satisfaz tão plenamente o amante que a sua realidade passa para segundo plano. A corporalidade está tão distante do amado que o amor é capaz de sobreviver à morte, pois vai além da relação corpo a corpo. Logo, o ato sexual está longe de constituir um ato primário. Na verdade, ele é uma forma de expressar o amor. Frankl (2019) relata “Nunca é concebível, para quem ama realmente, a morte do ser amado” (FRANKL, 2019, p. 230).

Segundo Freitas (2015), o amor permite o conhecimento da essência do outro, que, ao ser valorizado, alimenta o verdadeiro amor. A referida autora argumenta que o encontro amoroso não se limita à autorrealização das pulsões ou à autoexpressão, mas se dirige ao outro, realizando-se na autotranscendência.

Frankl (2019) acredita que o casamento não é apenas regido pelos sentidos carnis, mas que existe a necessidade de entrega de ambas as partes, ele diz que:

O casamento só se deve aconselhar quando as partes se propõem constituir, através dele, como que uma comunidade espiritual, e não, por assim dizer, procriar uma comum descendência de dois indivíduos biológicos (FRANKL, 2019, p. 241).

Logo, a análise desse problema é relevante não apenas para a compreensão teórica das dinâmicas amorosas, mas também para a aplicação prática das técnicas logoterapêuticas em casos onde as relações enfrentam desafios. Diante do exposto e através deste artigo, pretende-se compreender: De que forma o sentido do amor, segundo a perspectiva de Viktor Frankl, influencia nos relacionamentos familiares?

Esse artigo tem como objetivo compreender, a partir dos conceitos logoterapêuticos e do filme *Quarto de Guerra*, o sentido do amor nas relações conjugais. Por isso, revisitar o conceito de amor na Logoterapia de Viktor Frankl e analisar o filme *Quarto de Guerra* identificando fundamentos que exemplifiquem, na prática, o sentido do amor.

2 METODOLOGIA

Este artigo utiliza-se da revisão de literatura como principal método para investigar o conceito sentido do amor nas obras franklianas. Realizou-se uma análise filmográfica do longa *Quarto de Guerra*, sendo uma sugestão do orientador. O filme incrementa a revisão de literatura devido às cenas e falas dos personagens que retratam de modo prático os desafios e, simultaneamente, as alternativas em se tratando de relacionamentos conjugais demonstrando também possibilidades de realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais

O filme “Quarto de Guerra” foi escolhido como objeto de análise, pois entre os filmes encontrados nos streams, a obra é particularmente adequada para este estudo porque ilustra aspectos centrais da Logoterapia de Viktor Frankl, como: amor, a busca de sentido, a capacidade de autotranscendência, importância dos valores, autodistanciamento e os pilares da Logoterapia.

A metodologia de análise fílmica inclui a observação cuidadosa de cenas-chave, diálogos e desenvolvimento dos personagens: Elizabeth, Tony Jordan e Clara Williams. Após a análise do filme, será realizada uma integração teórica, onde os conceitos extraídos das obras literárias serão usados para interpretar e discutir as situações apresentadas no filme.

3 VIKTOR FRANKL

De acordo com Xausa (1986), apresentar uma teoria sem considerar a trajetória de seu autor é ignorar o contexto humano em que ela foi concebida. No caso da logoterapia, é essencial entender a vida de Viktor Frankl para captar plenamente o alcance de sua obra. Frankl, nasceu em 26 de março de 1905, em Viena (Áustria). Marcou o início de uma existência rica em significado e trouxe essa profundidade para sua teoria.

Viktor Frankl foi criado em uma família judaica dedicada aos valores religiosos, espirituais e ao afeto familiar. Ele era o mais novo de três filhos, tendo como irmãos Walter e Estela. Seus pais, Gabriel e Elza, originários da Tchecoslováquia, nasceram na região da Morávia do Sul, em Praga (XAUSA, 1986).

A relação de Viktor Frankl com suas esposas Tilly Grosser (primeira esposa) e Ely Frankl (segunda esposa) refletiu momentos significativos de sua vida, marcados tanto pela dor

quanto pela reconstrução. Segundo Freitas (2018), em 1940, Viktor Frankl conheceu Tilly Grosser no Hospital Rothschild, em Viena, onde ela trabalhava como enfermeira-chefe do Departamento de Medicina Interna. Ele ficou encantado não apenas com sua beleza, mas especialmente com sua essência e decidiu que ela seria sua esposa, por quem ela era em sua totalidade, e não por qualidades específicas.

Frankl, ressalta que no campo de concentração o seu pensamento em Tilly o manteve esperançoso durante os momentos mais difíceis, destacando que, mesmo na ausência, o amor por ela era uma fonte constante de força e sentido. No campo, a lembrança da esposa e a fé em um reencontro possibilitava-lhe superar o sofrimento, evidenciando como o amor pode transcender circunstâncias adversas:

Meu espírito ainda se apega à imagem da pessoa amada. Continuo falando com ela e ela continua falando comigo. De repente me dou conta: nem sei se minha esposa vive! Naquele momento fico sabendo que o amor pouco tem a ver com a existência física de uma pessoa. Ele está ligado a tal ponto à essência espiritual da pessoa amada, a seu “ser assim” (nas palavras do filósofo), que a sua “presença” e seu “estar aqui-comigo” podem ser reais sem sua existência física em si e independentemente de seu estar com vida... As circunstâncias externas não conseguiam mais interferir no meu amor, na minha lembrança e na contemplação amorosa da imagem espiritual da pessoa amada. (FRANKL, 2019, p. 56).

De acordo com Xausa (1986, p. 25), Viktor Frankl casou-se com sua segunda esposa, Eleonore Katharina (Ely), em 18 de julho de 1947. Ela o acompanhou com dedicação e alegria, qualidades que Frankl destacou ao lhe dedicar o livro *Psicoterapia e Humanismo* (1982). A relação com Ely era pautada por uma parceria genuína, onde ela o apoiava em suas pesquisas e conferências ao redor do mundo, ajudando-o a reconfigurar a sua vida, reforçando o papel do amor como uma força vital que proporciona renovação e propósito, mesmo após experiências traumáticas vividas nos campos de concentração. Frankl menciona o papel fundamental de Ely na produção dos seus livros:

Minha mulher dividiu comigo os sacrifícios. Pode ser que Elly tenha se sacrificado até mesmo mais do que eu, a fim de criar o trabalho de minha vida – sacrifício e abnegação. Ela não me completa apenas de modo quantitativo – o que eu faço com o cérebro, ela faz com o coração; ou como o professor Jacob Needleman expressou tão bem certa vez, não somente porque ela me acompanha em todas as minhas conferências, mas porque ela é o calor que acompanha a luz (FRANKL, 2010, p. 129).

As experiências de Frankl nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial moldaram significativamente sua visão de mundo e sua abordagem terapêutica. Ele foi preso em 1942 e passou por vários campos, incluindo, Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering e Turkheim. Durante esses anos de extremo sofrimento, Frankl observou que aqueles

que encontravam um sentido para suas vidas eram mais propensos a sobreviver às adversidades (FRANKL, 2019).

Após sua libertação em 1945, Frankl retornou a Viena e encontrou com seu amigo Paul Polak e contando-lhe da perda dos entes queridos e de toda a sua experiência crucis vivida nos campos de concentração, refletiu:

- Paul, quando passamos por tanta coisa assim, quando somos tão duramente postos à prova... confesso que é nessa hora que tudo precisa ter um sentido. Tenho a impressão, não consigo dizer de outra maneira, de que algo estaria à minha espera, de que algo estaria sendo esperado de mim, de que eu era destinado a alguma coisa (FRANKL, 2010, p. 123).

Seguindo determinadamente, Frankl iniciou a escrita do seu livro e descreve o processo intenso e emocional de escrita, onde, em meio a condições adversas e salas frias e pouco mobilhadas, ele ditava suas memórias e durante esses momentos, as lembranças dolorosas vividas nos campos emergiam, vendo-se por vezes tomado pela emoção (FRANKL, 2010).

4 LOGOTERAPIA

Como aponta Frankl (2020) A logoterapia, considerada a terceira escola vienense de psicologia, baseia-se no conceito grego de logos, que significa sentido. Ela entende que a busca pelo sentido da existência humana é a motivação essencial para a vida. Ele ainda afirma que a Logoterapia tem o seu significado numa psicoterapia centrada no sentido, realizando uma reorientação existencial da pessoa na busca por uma razão para viver, o sentido da vida.

A Análise Existencial e a Logoterapia são partes de uma mesma teoria, são complementares e estão interligadas, mas diferem da Daseinsanalyse¹. Frankl (2020) afirma que, enquanto ambas visam iluminar a existência, a Daseinsanalyse foca na compreensão do ser, enquanto a Análise Existencial busca, além disso, a iluminação do sentido, movendo o foco das realidades ontológicas para as possibilidades de significado ou sentido.

Logo, a Logoterapia utiliza princípios da Análise Existencial para explorar como a pessoa se posiciona diante de sua própria vida, especialmente na busca de sentido em situações desafiadoras. Juntas essas teorias permitem que a pessoa entenda não apenas a si mesmo e sua condição humana, mas também as maneiras de transcender as dificuldades por meio do sentido pessoal.

¹ Daseinsanalyse a rigor deve ser considerada uma terapia e não uma psicoterapia já que prescinde de construtores psíquicos. Tem origem na apropriação pioneira praticada por Ludwig Binswanger do pensamento de Martin Heidegger (COSTA, 2017).

A visão de homem na Logoterapia e Análise Existencial é sustentada através de três pilares: a liberdade da vontade, vontade de sentido e o sentido da vida. A liberdade da vontade, pode enxergar a liberdade da vontade humana, porque é a vontade de um ser finito, por isso Frankl fala “o homem não é livre das suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições” (FRANKL, 2020).

Segundo Xausa (1986), para Frankl, o ser humano é livre e responsável, qualidades que, junto com a espiritualidade, compõem sua dimensão noética. Ele vê o indivíduo não apenas como alguém que questiona, mas que também responde à vida, e essa resposta está diretamente relacionada à postura que adota diante dela.

Como neurologista e psiquiatra conhecia as limitações biológicas, psicológicas e sociológicas humanas, mas acreditava no autodistanciamento que é a capacidade de distanciar-se de si mesmo que pode ser constituída através do humor e heroísmo. Viktor Frankl, como sobrevivente de quatro campos de concentração, destacava a capacidade humana de resistir corajosamente às adversidades extremas, enfatizando a possibilidade de distanciar-se de si mesmo para enfrentar tais situações de forma resiliente. Assim como o heroísmo, o humor é considerado por Frankl, uma capacidade exclusivamente humana e afirma que ele pode ser entendido como um atributo divino, mencionando salmos em que Deus é descrito como aquele que ri (FRANKL, 2020).

A autotranscendência é, portanto, a essência do existir humano, para Frankl, na qual o indivíduo se volta para uma causa a que serve ou uma pessoa que ama. É por meio dessa atitude que o ser humano pode realizar-se e tornar-se plenamente quem é (FRANKL, 2016). Dessa forma, o ser humano é capaz de escolher uma atitude com respeito a si mesmo, posicionando-se e colocando-se em frente aos seus condicionamentos biológicos e psíquicos. Sendo assim, a pessoa é livre para formar o seu caráter, sendo responsável pelo que faz de si. É essa capacidade de posicionar-se frente às situações que nos fazem seres humanos (FRANKL, 2020).

Na logoterapia, o ser humano é visto como uma unidade composta por dimensões biológica, psicológica e espiritual, sendo esta última essencial para sua existência e identidade. A dimensão espiritual, ou noética, vai além do religioso ou sobrenatural, relacionando-se “logos” como parte fundamental da experiência humana (XAUSA, 1986).

A capacidade da atitude frente aos fenômenos psíquicos e somáticos conduz o ser humano a elevação para a abertura de uma nova dimensão, a dimensão dos fenômenos noéticos ou noológico:

No momento em que o homem reflete sobre si mesmo - ou, se for preciso, rejeitar a si mesmo; quando quer que ele faça a si próprio de objeto - ou aponte objeções a si mesmo; no momento em que o homem

manifesta sua consciência de si, ou quando quer que exiba seu ser humano atravessa a dimensão nosológica. De fato, ser consciente pressupõe a exclusiva capacidade humana de elevar-se sobre si, de julgar e avaliar as próprias ações e a própria realidade em termos morais e éticos (FRANKL, 2020 p. 28).

Na visão da logoterapia, a vontade de sentido se manifesta tanto no inconsciente quanto no consciente espiritual, onde o ser humano é atraído pelo que considera significativo. Essa atração, no entanto, não é determinante, pois o ser humano possui a liberdade e a capacidade de decisão para buscar sentido em sua vida (HERRERA, 2021).

Esse conceito de vontade de sentido não é contra outras perspectivas, como o princípio do prazer, central para a psicanálise freudiana, e o desejo de poder, destacado na psicologia adleriana. Diferente dessas teorias, Frankl defende que o que realmente motiva o ser humano não é apenas o prazer ou o poder, mas um sentido profundo para viver. A logoterapia, portanto, direciona o indivíduo a descobrir e realizar o propósito que dá significado à sua existência (FRANKL, 2020).

Para assumir um compromisso com a vida, é essencial descobrir seu sentido, que possui uma importância vital. Frankl destaca que todo ser humano carrega a necessidade de responder à questão sobre o significado de sua existência (XAUSA, 1986). De acordo com Frankl (2020), o ser humano existe em constante tensão entre a realidade e os ideais ou valores que busca concretizar. Para o autor, a vida ganha autenticidade quando é vivida de forma autotranscendente, orientada por valores e objetivos que transcendem o próprio ser.

Segundo Frankl (2020), não existe um sentido universal para a vida, mas apenas sentidos únicos que emergem de situações individuais. No entanto, algumas dessas situações compartilham elementos comuns, o que permite identificar sentidos compartilhados entre os seres humanos, tanto em diferentes sociedades quanto ao longo da história. Esses sentidos, que transcendem as experiências individuais, estão ligados à própria condição humana e são compreendidos como valores.

Frankl afirma que o verdadeiro amor permite ao ser humano enxergar com maior clareza e profundidade, tornando-o clarividente e profético. Esse amor revela as possibilidades do ser amado, incluindo aquelas ainda não realizadas, mas que podem vir a se concretizar (FRANKL, 2019). O referido autor, esclarece ainda, que o amor verdadeiro não se baseia em qualidades ou características que uma pessoa possui, mas na essência única e singular do indivíduo, que está além de qualquer atributo. Amar, nesse sentido, significa descobrir e se conectar com essa unicidade. O amor, no pensamento frankliano, é a maneira de captar o outro ser humano no seu íntimo e ninguém consegue enxergar verdadeiramente o outro sem amá-lo. Pois o amor permite

que o amado seja enxergado de forma verdadeira, é possível ver o que está potencialmente contido nele (FRANKL, 2021). “Conscientizando-a do que ela pode ser e do que deveria vir ser, aquele que ama faz com que essas potencialidades venham a se realizar” (FRANKL, 2021a, p. 136). O amor é uma das maneiras de realizar valores, nesse sentido, a partir da sua teoria, existem ainda outras das formas de concretizar valores na existência: os valores criativos e os valores atitudinais.

A realização de valores de criação, quando o indivíduo contribui com algo para o mundo; os valores de experiência, e os valores de atitude, quando, diante de limitações inevitáveis, ele adota uma postura significativa perante as circunstâncias (XAUSA, 1986). Como aponta Frankl “Os valores permitem uma ascensão em direção a possibilidades de sentido mais elevadas” (FRANKL, 2020, p. 46).

5 FILME QUARTO DE GUERRA

O filme Quarto de Guerra (2015), apresenta uma narrativa inspiradora e profundamente reflexiva sobre os desafios das relações conjugais e familiares, explorando temas como amor, fé, perdão, reconciliação e a busca de sentido numa união conjugal. A trama gira em torno de Elizabeth Jordan (Priscilla Shirer), uma corretora de imóveis que enfrenta uma crise em seu casamento com Tony (T.C. Stallings), um homem emocionalmente ausente e infiel. Orientada por Clara Williams (Karen Abercrombie), uma idosa sábia, Elizabeth descobre o poder transformador da oração estratégica e passa a buscar sentido em sua vida e em seu relacionamento conjugal.

No início do filme, tanto Elizabeth quanto Tony estão centrados em suas próprias frustrações e problemas. Elizabeth está descontente com as atitudes de Tony, enquanto ele está envolvido em comportamentos egoístas, como a infidelidade conjugal e emocional e a busca por ganhos financeiros acima da família.

No filme ainda é possível identificar dificuldades na relação de Elizabeth Jordan e Tony Jordan, a filha do casal Danielle Jordan (Beth Moore) percebe como a relação dos pais está abalada. Danielle também não está tendo uma boa conexão com os pais, pois sente falta deles mais presentes em sua vida.

Conforme Elizabeth se aprofunda em ajudar a sua família, ela começa a ver mudanças não apenas em sua relação com Tony, mas também na sua vida. O filme, também destaca a luta interna de Tony e o seu amadurecimento pessoal que o conduz à reconciliação e à renovação do seu casamento (QUARTO DE GUERRA, 2015).

6 A VISÃO DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL SOB A LENTE DO FILME QUARTO DE GUERRA

No âmbito da análise fílmica à luz da Logoterapia e da Análise Existencial de Viktor Frankl, Quarto de Guerra, apresenta uma rica oportunidade de discutir conceitos fundamentais, como o amor no casamento, entendido não apenas como sentimento, mas como uma escolha ativa e um ato de transcender a si mesmo em prol do outro. O conceito de autodistanciamento é evidenciado no processo de autocrítica de Elizabeth, que aprende a observar suas reações e a reformulá-las, distanciando-se de suas emoções imediatas para agir de maneira mais consciente. Da mesma forma, a autotranscendência é manifestada na busca por um propósito maior, em que ela encontra sentido em sua fé e no desejo de transformar sua família.

A vontade de sentido, também emerge como um tema-chave na narrativa. Elizabeth, inicialmente presa ao ressentimento e à desesperança, encontra no propósito de reconstruir seu casamento e sua vida familiar um sentido que transcende suas dores e frustrações. Essa vontade de sentido é o que impulsiona sua transformação e dá direção às suas escolhas, permitindo que ela enfrente os desafios com coragem e determinação.

Outro aspecto fundamental explorado no filme é a responsabilidade. Frankl afirmava que a liberdade humana está intrinsecamente ligada à responsabilidade, e Elizabeth exemplifica isso ao assumir seu papel na reconstrução de sua vida familiar. Ela deixa de culpar exclusivamente o marido e passa a agir de forma responsável, tomando decisões conscientes e intencionais para promover mudanças significativas em seu relacionamento e em si mesma.

Além disso, o filme explora a liberdade da vontade, destacando a capacidade humana de escolher suas atitudes mesmo diante das circunstâncias mais adversas. Essa liberdade se conecta diretamente com o sentido da vida, encontrado por Elizabeth na dedicação a algo maior que seus desejos ou ressentimentos. A consciência desempenha um papel central no despertar espiritual e emocional da protagonista, guiando-a em direção à responsabilidade por suas escolhas e ações, refletindo outro princípio fundamental da abordagem de Frankl.

Dessa forma, Quarto de Guerra não apenas conta uma história de superação e renovação, mas também convida o espectador a refletir sobre o potencial humano de transformar crises em oportunidades de crescimento e reencontro com os valores mais essenciais da existência.

6.1 O despertar do sentido

Para uma melhor compreensão da análise serão inseridos diálogos do filme, que desempenham um papel central na construção dessa jornada de sentido, funcionando como

dispositivos que revelam os conflitos internos dos personagens e os direcionam para. A seguir, analisamos como algumas falas-chave do filme exemplificam os princípios da Logoterapia e da Análise Existencial.

No encontro que Elizabeth tem com a Sra. Clara é possível enxergar o valor da criatividade quando ela faz diversas analogias com Elizabeth através do diálogo socrático. De acordo com Frankl (2021) o diálogo socrático, técnica utilizada na Logoterapia e Análise Existencial que tem o intuito de investigar os valores daquela pessoa, assim como fazer a pessoa se enxergar. Segue o diálogo:

- “Se houvesse uma coisa na sua vida que pudesse melhorar, o que seria? (Clara)
- Só uma coisa? Eu provavelmente diria que é meu casamento. Se tem algo que fazemos bem, é brigar. (Elizabeth)
- Não, não acho que saibam. (Clara)
- Como é? (Elizabeth)
- Só porque discutem muito não significa que façam isso bem. Todo casal tem desentendimentos de vez em quando. Mas aposto que nunca sente que venceu depois de ter uma discussão com seu marido. Posso te perguntar o quanto ora por seu marido? (Clara)
- Muito pouco. (Elizabeth)
- Elizabeth, acho que é hora de lhe mostrar o meu lugar predileto na casa. (Clara)
- É aqui que luto minhas batalhas [Nessa cena a Sra Clara mostra a Elizabeth seu closet que é um lugar de oração]. (Clara)
- Um closet? (Elizabeth)
- Eu chamo quarto de guerra. (Clara)
- Então a senhora escreveu orações. (Elizabeth)
- Sim. Eu costumava fazer o que você e seu marido estão fazendo, mas não cheguei a lugar nenhum. E então, comecei a estudar de verdade o que as escrituras dizem, E Deus me mostrou que não era meu trabalho fazer o serviço pesado. Não. Isso era algo que só Ele poderia fazer. Meu trabalho era buscá-lo, confiar nele e obedecer a Sua palavra. (Clara)
- Sra. Clara, eu nunca vi nada parecido. E admiro isso, de verdade. Eu só... Não tenho tempo para orar tanto todos os dias. (Elizabeth)
- Mas aparentemente tem tempo para lutar batalhas perdidas com seu marido. Elizabeth se você tem uma hora por semana, posso ensiná-la a lutar do jeito certo com as armas certas” (Clara) (QUARTO DE GUERRA, 2015).

Sra. Clara ao conhecer Elizabeth e ouvi-la compreendeu que tinha uma missão e a ajudou, uma das formas de conduzir a ajuda foi relatando os seus desafios. A busca por salvar o seu casamento era tão importante para Elizabeth, que após esse diálogo, tirou seus pertences do closet e começou a lutar por uma batalha segura, para ela, praticando assim o autodistanciamento.

Quando Elizabeth decide parar de se focar nas suas próprias frustrações, mágoas e ressentimentos com seu marido Tony, e começa a observar a situação de uma perspectiva mais objetiva. Ela entende que continuar reagindo com raiva e confronto direto só piora a situação e, ao invés disso, adota uma postura de introspecção e reflexão através da oração.

Sob a orientação da sra. Clara, Elizabeth é incentivada a "entregar a batalha a Deus" (QUARTO DE GUERRA, 2015), o que implica em se afastar emocionalmente de suas reações imediatas de raiva e ressentimento, para enxergar a situação de forma mais ampla. Ela percebe que não pode mudar diretamente o comportamento do marido, mas pode mudar a si mesma e sua forma de reagir. Ao fazer isso, Elizabeth se distancia das emoções de raiva e mágoa que a consumiam, passando a focar em sua própria transformação pessoal.

Esse ato de autodistanciamento permite que Elizabeth passe a ver seus problemas não apenas como vítima das circunstâncias, mas como alguém que tem o poder de escolher suas reações e atitudes. Frankl acreditava que essa capacidade de se distanciar de si mesmo e observar a própria situação com mais clareza é essencial para encontrar sentido, mesmo em meio ao sofrimento.

Apesar de sofrer e enxergar o que estava acontecendo ao redor dela e do marido, distanciou-se e orou. Clara ajudou Elizabeth a despertar sua consciência, que na Logoterapia é a bússola que guia o ser humano em direção ao sentido e aos valores. Ao questionar sobre o tempo de Elizabeth, Clara a leva a refletir sobre suas escolhas e a importância de uma atitude propositiva diante dos desafios.

Clara destaca que Elizabeth precisa assumir a responsabilidade pelas suas ações e escolhas diante da crise conjugal. A responsabilidade é um pilar fundamental da Logoterapia, pois reflete a capacidade do indivíduo de responder às circunstâncias de maneira consciente e intencional. Ao perguntar a Elizabeth "Posso te perguntar o quanto ora por seu marido?", Clara a desafia a tomar consciência de seu papel ativo na busca de soluções e no resgate de sua família.

Clara orienta Elizabeth a olhar além de si mesma e de seus problemas imediatos, conectando-se a algo maior, neste caso, sua fé, sua família e sua missão de lutar pela renovação do casamento. Isso reflete o princípio da autotranscendência, que, na Logoterapia, é a

capacidade de ir além do próprio eu para encontrar sentido em causas, valores ou em outra pessoa.

A Logoterapia destaca a autotranscendência como uma característica essencial do amor, que se manifesta na disposição de ambos os parceiros de ir além de seus interesses individuais para o bem-estar do outro e do relacionamento. Esse ato de transcender o próprio eu favorece a colaboração e o cuidado mútuo, contribuindo para o crescimento pessoal de cada parceiro, que, ao apoiar o desenvolvimento do outro, também encontra um sentido maior em sua própria vida.

Clara desperta em Elizabeth a necessidade de encontrar sentido em sua luta. A oração é apresentada não apenas como uma prática religiosa, mas como um meio de buscar direção e sentido em meio às dificuldades. Na Logoterapia, a vontade de sentido é o desejo inato do ser humano de encontrar propósito em sua vida, e Clara aponta que o sentido de Elizabeth pode ser encontrado ao lutar pelo casamento e pela renovação familiar.

O comportamento religioso de Elizabeth, reflete a compreensão da Logoterapia sobre a religiosidade como uma manifestação natural do ser humano (*homo religiosus*). A abordagem logoterapêutica reconhece a espiritualidade como um aspecto essencial da existência, respeitando as formas como cada indivíduo vivencia sua dimensão transcendente. No caso de Elizabeth, sua prática religiosa não surge de uma imposição externa, mas do acolhimento de sua liberdade interior e do despertar de um propósito maior, características que a Logoterapia valoriza. Frankl (2017, p. 69) afirma que, a religiosidade só pode ser considerada genuína quando é existencial, ou seja, quando resulta de uma decisão livre e consciente, e não de uma imposição externa. Além disso, para que essa religiosidade seja verdadeiramente existencial, é fundamental que ela surja de forma espontânea, sendo necessário respeitar o tempo adequado para que esse processo possa ocorrer de maneira natural.

Ainda nessa perspectiva Frankl (2017, p. 71) menciona que, a religião não deve ser confundida com um recurso para alcançar tranquilidade ou resolver conflitos de forma terapêutica, pois ela vai além dos objetivos psico-higiênicos, oferecendo à pessoa algo mais significativo, mas também exigindo dela um maior comprometimento. Embora seus efeitos possam coincidir com os da psicoterapia em alguns aspectos, religião e terapia possuem intencionalidades distintas e não devem ser misturadas.

6.2 Liberdade e responsabilidade, caminhos seguros para reconfigurar o amor

A seguir foi colocado trecho de uma conversa de Elizabeth e Tony, nele é possível identificar aspectos da Logoterapia e Análise existencial que conduz para a reconfiguração da relação do casal.

- “Eu estava lhe enganando Liz, eu quase te traí, eu pensei em te traír e quase te traí. Mas você sabe de tudo isso e ainda está aqui. Depois que olhei o seu closet, vi o quanto está orando por mim. Porque você faria isso? Quando viu o tipo de homem que me tornei? (Tony)
- Porque não desisti da gente, eu vou lutar pelo nosso casamento”. (Elizabeth) (QUARTO DE GUERRA, 2015).

Nesse diálogo, é possível perceber o poder de escolha do ser humano ao responder de forma intencional e não impulsiva, destacando sua busca por sentido e responsabilidade no relacionamento.

Elizabeth exerce sua liberdade de vontade ao decidir lutar pelo casamento. Segundo Viktor Frankl, mesmo em circunstâncias adversas, as pessoas têm a liberdade de escolher suas atitudes e ações. Ao dizer que não deseja “viver nesse ciclo”, Elizabeth demonstra que está consciente de sua capacidade de mudar o rumo de sua vida conjugal.

O amor não é visto apenas como um sentimento passivo, mas como uma decisão ativa de agir em prol do outro, assumindo a responsabilidade de amar mesmo quando os sentimentos oscilam ou quando surgem dificuldades. Para Frankl, o amor é uma escolha e um compromisso, que envolve a liberdade de transcender o egoísmo e escolher o outro repetidamente.

6.3 Perdoar, um valor que conduz ao amor

O amor que Elizabeth sente por Tony a fez compreender que não era apenas ele que precisava de novos hábitos, mas a partir das suas mudanças houve o amadurecimento na sua relação. Mas, foi necessário que Tony enxergasse os valores existenciais que sua esposa estava desenvolvendo através do autodistanciamento, o que possibilitou autotranscender. O que é possível identificar no seguinte diálogo:

- “- Eu sinto muito Elizabeth. Eu pedi a Deus para me perdoar, mas eu preciso que você me perdoe. Não quero que desista de mim. (Tony)
- Não vou, eu perdoe você. (Elizabeth)
- Eu sinto muito Liz, eu pedi a Deus para me perdoar. Mas eu preciso que você me perdoe, eu não quero que você desista de mim Liz. (Tony)
- Eu não vou, eu perdoe você. (Elizabeth)” (Quarto de Guerra, 2015).

No filme, o amor de Elizabeth por Tony passa por uma transformação. Inicialmente marcado por frustração e decepção, esse amor é renovado através da oração e do compromisso. A mudança interna de Elizabeth e a eventual transformação de Tony demonstram como o amor, quando vivido de maneira autêntica e responsável, pode ser uma força de cura e reconciliação.

O perdão demonstrado por Elizabeth é uma expressão de amor na perspectiva da Logoterapia, que vê o amor como a capacidade de enxergar o outro em sua essência, para além de seus erros. Viktor Frankl considerava o amor uma forma de transcender a si mesmo e conectar-se profundamente com o outro. Ao perdoar Tony, Elizabeth escolhe enxergar o potencial de transformação nele e se compromete a reconstruir a relação, não por obrigação, mas por um ato consciente de amor.

Frankl destaca que amar é uma escolha responsável. Elizabeth assume a responsabilidade de perdoar e lutar pelo casamento, agindo conforme os valores que considera fundamentais. Para Elizabeth, o amor não é apenas uma emoção, mas um ato feito com sentido que a conecta a um propósito maior: a restauração de sua família e o fortalecimento de sua fé.

Tony, ao se deparar com as consequências de seus atos e ao perceber a mudança em sua esposa, também experimenta uma transformação pessoal. Ele se arrepende de seus erros e, inspirado pelo amor e perdão de Elizabeth, busca restaurar o casamento. Esse processo reflete o poder transformador do amor, conforme descrito por Frankl, que acredita que o amor autêntico pode redimir e revelar o melhor do ser humano, até mesmo em situações de fracasso e dor.

6.4 O amadurecimento pessoal na busca do sentido

É possível identificar esse comportamento referente ao amadurecimento pessoal de Elizabeth a partir do seguinte diálogo:

“- Podemos conversar? (Tony)

- Claro. (Elizabeth)

- Eu não consigo entender porque você me trata desse jeito? Quando eu te falei o que aconteceu no meu trabalho eu achei que você ia adorar isso e na minha cabeça eu estava pronto para me defender. Só que dessa vez eu não posso. Eu odeio dizer isso, mas eu merecia ser demitido, eu estava enganando eles, eu estava enganado você”. (Tony) (Quarto de Guerra, 2015)

Elizabeth demonstra maturidade ao abrir espaço para o diálogo, indicando que optou por enfrentar a situação com serenidade e empatia, em vez de reagir impulsivamente. Essa escolha

reflete o uso da liberdade para adotar uma postura positiva e construtiva, mesmo após os erros cometidos por Tony.

Frankl afirma que o amor é uma das formas mais elevadas de se encontrar sentido na vida, pois permite enxergar o potencial do outro, mesmo quando ele está obscurecido por falhas. No diálogo, percebe-se que Elizabeth escolhe enxergar além das falhas de Tony, concentrando-se no sentido mais profundo do relacionamento conjugal. Ela demonstra que o amor não é apenas um sentimento, mas um compromisso com o outro, especialmente em momentos de dificuldade.

Elizabeth também parece ter passado por um processo de autotransformação, motivado por uma busca de sentido maior em sua vida e casamento. Essa mudança interior reflete a capacidade humana de transcender suas próprias dores e limitações, alcançando um nível mais elevado de compreensão sobre a importância da relação conjugal.

Assim, o amadurecimento pessoal de Elizabeth, segundo a Logoterapia, é evidenciado na sua capacidade de escolher uma atitude amorosa e significativa em meio ao conflito conjugal. Ao agir com compreensão e empatia, ela fortalece o eixo estruturante do amor em sua relação, confirmando a ideia de Frankl de que o sentido é encontrado ao responder às exigências da vida com autenticidade e responsabilidade. Dessa forma, Elizabeth exemplifica como o amor pode ser uma fonte de sentido transformadora no casamento.

Foi possível identificar conceitos logoterapêuticos existentes no filme Quarto de Guerra, a partir do sentido do amor nas relações conjugais. Pois Elizabeth mesmo com os percalços do casamento escolheu por sua relação, o que conduziu Tony a enxergar o seu casamento para além das dificuldades, adotando novas atitudes frente às situações. Eles escolheram ações que edificaram a relação, compreendendo a unicidade da relação, tirando o olhar da autorrealização, mas direcionando para a autotranscendência.

Sob a perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, o filme Quarto de Guerra destaca a importância do amor como uma fonte de sentido e transformação, especialmente nos momentos de crise. O amor, aqui, não é apenas uma emoção passageira, mas uma escolha consciente que envolve autotranscendência, liberdade, autodistanciamento, responsabilidade, dentre outros. A jornada de Elizabeth em restaurar seu casamento reflete os princípios logoterapêuticos de que o ser humano pode encontrar sentido mesmo nas adversidades, e que o amor verdadeiro é uma força capaz de curar e transformar relações. O autodistanciamento é um recurso utilizado por Elizabeth permitindo que ela e o seu esposo reconhecessem suas falhas e busquem a transformação. A consciência individual de ambos, conduz os personagens em suas decisões morais e (no)éticas, levando-os a restaurar suas vidas e relacionamentos com sentido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor conjugal na contemporaneidade é frequentemente percebido de maneira complexa e multifacetada, influenciado por fatores culturais. Vivemos em uma sociedade de ritmo acelerado e consumista, onde as relações muitas vezes são idealizadas e associadas ao prazer e à realização pessoal imediata. Essa visão pode revelar um entendimento do amor conjugal como algo que deve constantemente trazer felicidade e satisfação, muitas vezes ignorando os desafios e o compromisso que uma relação profunda exige.

Além disso, a valorização da autonomia e da busca individual por propósito e realização afeta a percepção do amor conjugal. Muitas vezes, espera-se que o parceiro satisfaça suas necessidades emocionais e existenciais, o que pode gerar pressões e desentendimentos quando as expectativas são irrealistas.

Ao dimensionar esse cenário do contexto social relacionado aos relacionamentos conjugais e entendendo a proposta conceitual de Viktor Frankl, relacionada à visão do amor como uma força que permite perceber a essência única do outro, transcendendo o mero prazer ou conveniência, sendo um compromisso genuíno com a essência do ser amado, e não apenas com suas qualidades superficiais ou com as circunstâncias que cercam a relação, compreendemos a relevância deste tema, tendo em vista que as relações conjugais contemporâneas, muitas vezes, o amor é reduzido a uma experiência centrada no prazer pessoal e nas expectativas idealizadas.

O filme Quarto de Guerra apresenta uma narrativa envolvente que transcende um habitual conflito conjugal, mergulhando profundamente nas dimensões humanas que Viktor Frankl menciona por meio da sua abordagem. Através da jornada dos personagens Elizabeth e Tony, o enredo ilustra como conceitos fundamentais da Logoterapia, como amor, liberdade da vontade, responsabilidade, autodistanciamento, autotranscendência e a busca pelo sentido da vida, podem transformar crises em oportunidades para crescimento pessoal e conjugal.

O verdadeiro ponto de virada na trama ocorre quando os protagonistas, especialmente Elizabeth, começam a encarar o casamento como um propósito que transcende o egoísmo, o orgulho e as mágoas. Clara, como mentora, introduz a prática da oração como um caminho para desenvolver consciência e encontrar sentido, destacando que o amor não é apenas um sentimento, mas uma decisão baseada em valores. Esse amor, que é paciente, responsável e propositivo, conecta-se diretamente à visão de Frankl, que define o amor como a capacidade de enxergar a essência e o potencial do outro, mesmo em meio às dificuldades.

Com a visão do amor como uma forma de compreensão fecunda e mútua, o casal começa a lidar com os conflitos de maneira mais construtiva. O foco deixa de ser a crítica e passa a ser a busca por soluções que respeitem as necessidades e o valor de cada um. O amor com sentido facilita a superação de divergências, pois ambos os parceiros estão mais motivados a encontrar formas de crescimento conjunto, em vez de culpar ou atacar o outro.

Um dos principais benefícios psicológicos é a experiência de encontrar um propósito no relacionamento. Ao aplicar o conceito de amor com sentido, o casal passa a perceber o relacionamento como uma fonte de significado, não apenas para o bem-estar individual, mas para a construção de um projeto de vida comum. Esse senso de propósito gera maior satisfação e resiliência no relacionamento, ajudando o casal a lidar melhor com desafios e adversidades.

Quando o amor é expresso como reconhecimento do valor intrínseco do outro, ambos os parceiros experimentam uma melhoria na autoestima. Saber que são compreendidos e valorizados em sua essência gera uma sensação de bem-estar emocional, que se reflete em maior confiança no relacionamento e em si mesmos. Esse amor significativo e respeitoso, que vai além das expectativas superficiais, promove um sentimento de plenitude e realização pessoal.

O filme *Quarto de Guerra* oferece uma nova versão para os desafios conjugais: não se trata de evitar os conflitos, mas de enfrentá-los com coragem, fé e propósito. Elizabeth e Tony mostram que, ao se responsabilizarem por suas escolhas e se comprometerem com a transformação, é possível resgatar a harmonia no relacionamento. Nesse contexto, a Logoterapia, com sua ênfase na busca pelo sentido, revela-se uma abordagem enriquecedora, capaz de reconfigurar as dinâmicas conjugais em torno de valores existenciais.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- COSTA, B. A. da. **Daseinsanalyse e psicoterapia no Brasil**: uma revisão integrativa literária. *Abordagem*, Goiânia, v. 23, n. 2, ago. 2017.
- FRANKL, V. E. **O que não está escrito em meus livros: memórias**. Tradução de Cláudia Abeling. São Paulo: É Realizações, 2010.
- FRANKL, V. E. **Sede de Sentido**. tradução de Henrique Helfs. 5ª ed. São Paulo: Quadrante, 2016.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e Sentido da Vida**: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. Tradução de Alipio Maia de Castro. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019.
- FRANKL, V. E. **A Vontade de Sentido: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia**.

Tradução Ivo Stuart Pereira]. Ed. Ampl., incluindo o prefácio “A desfigururificação da Logoterapia”. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANKL, V. E. **A Falta de Sentido: Um Desafio para a Psicoterapia e a Filosofia**. Tradução de Bruno Alexander. edição e introdução de Alexander Batthyány. 1ª ed, Campinas, SP: Editora Auster, 2021a. FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021b.

FREITAS, M. L. S. **Educação Integradora da Sexualidade Humana**. Ribeirão Preto: IECVF, 2015.

HERRERA, G. P. **Viktor Frankl: Comunicação & Resistência**. Tradução Mitsuo Mário Chigutti, Terezinha Oliveira Chigutti. São José dos Campos, SP: Editora Busca Sentido, 2021.

KENDRICK, A. **QUARTO de guerra**. Produção: Stephen Kendrick, Gary Wheeler. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2015. 1 DVD (120 min), son., color..

XAUSA, Izar A. de Moraes. **A Psicologia do Sentido da Vida**. Petrópoles, RJ. Vozes Ltda, 1986.